

REQUERIMENTO Número / (.^a)

PERGUNTA Número / (.^a)

Expeça - se

Publique - se

O Secretário da Mesa

Assunto:

Destinatário:

Exmo. Senhor Presidente da Assembleia da República

O rio Cávado, em Vila Frescainha de S. Pedro, Barcelos, sofreu uma descarga de efluentes no dia 6 de julho que deixou a linha de água coberta por um manto esbranquiçado, desconhecendo-se a gravidade dos impactes provocados na fauna, flora e habitats daquele sistema fluvial.

Em declarações ao órgão de comunicação social “O Minho”, representantes da empresa Águas de Barcelos, SA – concessionária dos serviços de abastecimento e tratamento de água no município de Barcelos –, confirmaram tratar-se de efluentes provenientes da estação de tratamento de águas residuais (ETAR) gerida pela empresa.

A concessionária não negou o impacte ambiental da descarga, desejando que seja “o menor possível”. De maneira a desresponsabilizar-se dos efeitos negativos da sua gestão do tratamento de efluentes no município, a empresa afirmou que “a ETAR de Barcelos tem uma forte componente industrial, fruto de uma sociedade de consumo e não podemos negar o impacto que as sociedades modernas têm.”

O Bloco de Esquerda considera inaceitável que a empresa Águas de Barcelos, SA se desresponsabilize dos efeitos negativos que a sua gestão da ETAR de Vila Frescainha de S. Pedro provoca no rio Cávado.

A empresa reconhece que o limite da ETAR “está a ser atingido”, sendo por isso necessário investir na estação para aumentar e melhorar a capacidade de tratamento de águas residuais. Estando em vigor um contrato de concessão ruinoso para os municípios de Barcelos – mas muito proveitoso para a concessionária –, não se compreende por que razão a empresa não avança com os necessários investimentos de remodelação da ETAR.

A poluição recorrente põe em causa a integridade ecológica do rio Cávado e dos seus valores ambientais. Acresce ainda que o rio é utilizado pela população para a prática de atividades de recreio e lazer, como a canoagem e banhos. Neste sentido, descargas poluentes no rio Cávado

acarretam sérios riscos de saúde pública.

O Bloco de Esquerda entende ser necessário apurar responsabilidades e atuar nos termos da lei. É necessário eliminar, definitivamente, as fontes de poluição do rio Cávado, proceder à sua despoluição e recuperar plenamente a biodiversidade do rio, permitindo a fruição de um ambiente sadio à população.

Atendendo ao exposto, e ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda vem por este meio dirigir ao Governo, através do Ministro do Ambiente e da Ação Climática, as seguintes perguntas:

1. Tem o Governo conhecimento da descarga de efluentes da ETAR de Vila Frescainha de S. Pedro, Barcelos, ocorrida em 6 de julho?
 - 1.1 Em caso afirmativo, quais foram os impactes ambientais da descarga?
2. O Serviço de Proteção da Natureza e do Ambiente (SEPNA) da GNR, a Inspeção-Geral da Agricultura, do Mar, do Ambiente e do Ordenamento do Território (IGAMAOT), a Agência Portuguesa do Ambiente (APA), ou outras entidades competentes foram notificadas da descarga de efluentes?
 - 2.1 Em caso afirmativo, foram realizadas, ou estão previstas, ações inspetivas à ETAR de Vila Frescainha de S. Pedro?
 - 2.2 Quais são as consequências e as conclusões das ações inspetivas?
3. A APA tem monitorizado o estado ecológico e químico das massas de água do rio Cávado?
 - 3.1 Em caso afirmativo, com que periodicidade são feitas recolhas de amostras, análises ecológicas e químicas?
 - 3.2 Quais são os resultados das ações de monitorização?
4. Que medidas prevê o Governo adotar para evitar que se repitam descargas poluentes no rio Cávado?

Palácio de São Bento, 17 de julho de 2020

Deputado(a)s

JOSÉ MARIA CARDOSO(BE)

ALEXANDRA VIEIRA(BE)

MARIA MANUEL ROLA(BE)